

ESCOLA DE MULHERES: BEM VIVER, COOPERAÇÃO E AGROECOLOGIA

MATOS, A. E.¹; ANDRIOLI, L. A.²; KUNRATH, M. M.³

O projeto de extensão *Escola de Mulheres: Bem Viver, Cooperação e Agroecologia*, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), busca fortalecer os processos de formação sociopolítica e de produção sustentável para mulheres camponesas organizadas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) por meio da construção de um espaço educativo que articule a agroecologia, o feminismo camponês e o Bem Viver como pilares formativos. O objetivo geral da proposta é capacitar mulheres do campo, no estado do Paraná, promovendo sua participação ativa nos movimentos sociais, na construção da Reforma Agrária Popular e na consolidação de alternativas sustentáveis de vida. A justificativa do projeto está baseada na compreensão de que as mulheres camponesas exercem um papel central na conservação ambiental, na produção de alimentos e na construção e reconstrução de saberes, mas historicamente são marginalizadas nas esferas de decisão e invisibilizadas em seus territórios. Diante disso, a formação extensionista propõe-se a reconhecer, valorizar e fortalecer o protagonismo dessas mulheres, criando espaços coletivos para a troca de experiências, a construção do conhecimento e o exercício da autonomia. Ao apostar na extensão como práxis educativa, o projeto não apenas forma, mas transforma a realidade social ao articular universidade e comunidades do campo em um processo recíproco de aprendizagem. A metodologia adotada fundamenta-se na pedagogia da alternância, que combina momentos presenciais (Tempo Escola) com vivências práticas nos territórios (Tempo Comunidade). São previstas cinco turmas formativas: quatro de caráter regional (regiões Centro, Oeste, Sudoeste, Norte, Noroeste e Centro-Oeste do Paraná) e uma estadual, com encontros que variam entre

¹Ana Eduarda de Matos. Estudante. Bolsista. Curso Ciências Sociais/bacharelado.
anaeduarda.matos@estudante.uffs.edu.br

²Liria Ângela Andrioli. Professora da UFFS Campus Laranjeiras do Sul. Coordenadora do Projeto de Extensão.
liria.andrioli@uffs.edu.br

³Mirian Maria Kunrath. Mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela UFFS.
mirianledoc@gmail.com

três e quatro dias. As atividades são conduzidas com base em círculos de estudos, oficinas temáticas, debates, místicas e tarefas práticas organizadas em Núcleos de Base, que fortalecem a auto-organização, a solidariedade e o trabalho coletivo. As participantes atuam ativamente também na manutenção dos espaços (limpeza, cozinha, apoio à Ciranda Infantil), o que reafirma a pedagogia do fazer coletivo como princípio formativo.

Entre os resultados esperados, destacam-se: o fortalecimento da agroecologia como prática política e produtiva no cotidiano das mulheres; o mapeamento e a incidência sobre políticas públicas que valorizem o trabalho feminino; o reconhecimento do papel econômico, social e ambiental das mulheres camponesas; e a desconstrução de estereótipos de gênero enraizados nas relações do campo. Atualmente, o principal indicador de impacto do projeto é a mobilização de aproximadamente 60 mulheres por etapa formativa, número que atesta a potência da proposta como política pública de formação popular com base territorial.

O projeto se ancora teoricamente em autores e autoras como Paulo Freire, Roseli Caldart, Emma Siliprandi, María Lugones e Alberto Acosta, entre outros, que refletem criticamente sobre educação popular, agroecologia, feminismos e o Bem Viver. A partir desse referencial, entende-se a Escola de Mulheres como um instrumento de emancipação política, cultural e econômica, contribuindo para o avanço da luta por justiça social no campo, na universidade e na sociedade.

Palavras-chave: Bem Viver, Cooperação, Agroecologia, Mulheres do Campo, Educação Popular.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Extensão

Instituição Financiadora: Fundação Araucária (FA)